



ADMINISTRAÇÃO EM FOCO: TENDÊNCIAS E PRÁTICAS NA GESTÃO CONTEMPORÂNEA

2

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Andréa Cristina Marques de Araújo
Roger Goulart Mello
Organizadores



2022



ADMINISTRAÇÃO EM FOCO:
**TENDÊNCIAS E PRÁTICAS
NA GESTÃO CONTEMPORÂNEA**

2

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Andréa Cristina Marques de Araújo
Roger Goulart Mello
Organizadores



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar
pelos autores

Editora Chefe
Patrícia Gonçalves de Freitas
Editor
Roger Goulart Mello
Diagramação
Roger Goulart Mello
Projeto gráfico e Edição de Arte
Patrícia Gonçalves de Freitas
Revisão
Os autores

ADMINISTRAÇÃO EM FOCO: TENDÊNCIAS E PRÁTICAS NA GESTÃO CONTEMPORÂNEA, VOLUME 2.

Todo o conteúdo dos capítulos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina
Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense
Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais
Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco
Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará
Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro



2022

Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A238 Administração em foco [livro eletrônico] : tendências e práticas na gestão contemporânea: volume 2 / Organizadores Bianca Gabriely Ferreira Silva, Andréa Cristina Marques de Araújo, Roger Goulart Mello. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5364-047-4

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Silva, Bianca Gabriely Ferreira. II. Araújo, Andréa Cristina Marques de. III. Mello, Roger Goulart.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

contato@editorapublicar.com.br

www.editorapublicar.com.br



2022



CAPÍTULO 2

O SETOR BRASILEIRO DE GEMAS, JOIAS E AFINS: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19.

Beatriz Ferreira Curto
Daniëlle de Oliveira Bresciani Fortunato

RESUMO

O objetivo principal desse artigo consiste em identificar os principais impactos causados pela pandemia do COVID 19 no setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins. A metodologia adotada para a elaboração do presente artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas com a utilização de fontes secundárias como artigos, teses, dissertações, dentre outros. Na primeira parte desse artigo caracteriza-se o setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins a partir dos elos que compõem a sua cadeia produtiva com vistas a identificar as potencialidades e os principais gargalos enfrentados por esse segmento produtivo enquanto gerador de renda e de empregos. A segunda parte desse trabalho retrata o surgimento e a evolução dessa situação pandêmica, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, à luz dos primeiros casos descobertos, dos sintomas causados pela doença e das medidas de prevenção adotadas em diversos países, tendo em vista que a pandemia em análise afeta não só o Brasil, mas todos os países que compõem o sistema internacional. Diante do exposto observa-se que, em face da pandemia, houve, por um lado, redução no volume de exportações de gemas e joias brasileiras, mas por outro lado, percebe-se que as empresas que atuam na cadeia produtiva de Gemas, Joias e Afins adotaram novas formas de comercialização com vistas a promover a dinamização do setor e a reduzir os impactos negativos sinalizados pelo espalhamento do vírus.

PALAVRAS-CHAVES: Setor de Gemas, Joias e Afins, Covid 19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo consiste em identificar os principais impactos causados pela pandemia do Covid- 19 no setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins a partir da caracterização nesse segmento produtivo e da pandemia em questão. Para tanto, a metodologia adotada para a elaboração desse artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas com a utilização de fontes secundárias tais como artigos, teses, dissertações, dentre outros.

Na primeira parte desse artigo aborda-se o setor de Gemas, Joias e Afins no Brasil levando-se em consideração os diferentes elos que formam a sua cadeia produtiva. Associado ao exposto busca identificar o potencial inerente a esse segmento produtivo capaz de gerar renda e riquezas para o país bem como aponta os gargalos que tendem a limitar o seu desenvolvimento. Além disso, identifica-se a importância do design incorporado às joias brasileiras enquanto uma vantagem competitiva que contribui para a sua comercialização em âmbito internacional. Esse reconhecimento foi possível, em grande medida, em virtude do apoio



do IBGM e da APEX-Brasil, que atuam em parceria para desenvolverem projetos voltados ao estímulo das exportações de gemas e de joias brasileiras.

A segunda parte desse trabalho descreve, brevemente, o surgimento e a evolução da pandemia do COVID - 19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, à luz dos primeiros casos descobertos, da identificação dos sintomas causados pela doença, das medidas protetivas adotadas por diversos países bem como evidencia a corrida para se desenvolver um imunizante eficiente contra o vírus e suas mutações, com o propósito de conter o rápido e inesperado avanço de uma pandemia que teve desdobramentos inimagináveis.

Em face ao exposto, é possível identificar, por um lado, impactos negativos no setor de Gemas, Joias e Afins, como a redução no volume de exportações de joias e de materiais preciosos ou semipreciosos, mas por outro lado, observa-se um movimento de adaptação por parte de empresas ao implementarem novas formas de comercialização direcionadas para as vendas *online* e para a promoção de eventos virtuais, adotando, assim, um novo formato de vendas, divulgação e atendimento

O SETOR BRASILEIRO DE GEMAS, JOIAS E AFINS

O Brasil é um país privilegiado pela diversidade mineral que contém no seu subsolo. De acordo com o Anuário Comércio Exterior de 2006, o Brasil ocupou a primeira posição de produção e de variedade de gemas, com destaque para quartzo, turmalina e topázio. Além disso, no que se refere à exportação de esmeraldas, o Brasil está em segundo lugar no ranking mundial (SOUSA, et al., 2020). Segundo dados da Gold Survey de 2009, o país é responsável pela produção de um terço das gemas do mundo e ocupa a 12^o posição na extração de ouro, (RIBEIRO, 2011). Não obstante esses dados, a produção de ouro está sendo considerada uma atividade declinante no Brasil (LEITE, 2007). A indústria brasileira de joias registra a queda no consumo de metal, produzindo, assim, joias mais leves e com menor teor de metal. De acordo com o IBGM (2019) cabe destacar que alguns países como os Emirados Árabes reduziram de forma brusca o consumo e a produção de ouro, o que pode ser verificado na tabela 1, abaixo, a qual retrata a utilização do ouro na fabricação de joias entre os anos de 2016 e 2018.

Tabela 1: Uso de ouro na fabricação de joias.

# Países	2016	2017	2018	Varição
1 Índia	323,10	630,40	529,10	-16%
2 China	494,50	484,80	500,10	3%
3 Itália	60,90	61,50	57,30	-7%
4 Estados Unidos	41,50	43,20	50,70	17%
5 Indonésia	28,30	29,30	34,50	18%
6 Turquia	29,70	46,10	34,30	-26%
7 Estados Árabes Unidos	33,90	49,00	34,20	-30%
8 Arábia Saudita	30,40	24,00	26,70	11%
9 Malásia	29,40	25,70	26,20	2%
10 Coreia do Sul	22,20	21,90	21,30	-3%
11 Suíça	19,30	17,40	20,00	15%
12 Irã	22,50	25,80	17,00	-34%
13 Vietnã	10,20	12,10	16,20	34%
14 Singapura	13,90	13,70	13,90	1%
15 Rússia	8,90	9,10	11,70	29%
16 Alemanha	11,20	11,10	11,60	5%
17 Kuwait	8,30	9,20	10,90	18%
18 Jordânia	9,20	8,60	10,20	19%
19 Paquistão	1,90	11,00	9,60	-13%
20 Egito	7,70	5,10	9,00	76%
21 Sri Lanka	6,40	10,30	8,80	-15%
22 Brasil	8,00	7,80	8,20	5%
23 Mundo	1.327,60	1.662,00	1.564,10	-6%

Fonte: IBGM, 2019.

O setor de Gemas, Joias e Afins no Brasil é formado por elos produtivos, como a extração mineral, o processo de lapidação, a fabricação de joias, bijuterias, folheados e artefatos de pedras, a incorporação de equipamentos, o desenvolvimento do design e a definição de estratégias de marketing. O agrupamento dessas etapas é importante para se alcançar o consumidor final com vistas a satisfazer as suas necessidades e os seus desejos (WATKINS, et al., 2009).



Os primeiros elos da cadeia produtiva do setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins, principalmente, a extração no garimpo e a lapidação dos materiais gemológicos apresentam um elevado grau de informalidade, sendo esta uma das maiores dificuldades que o setor enfrenta (RIBEIRO, 2011 e SOUSA, et al., 2020). Segundo Andrade (2006), a informalidade presente nesse segmento produtivo se dá, notadamente, pelo sistema tributário que tende a sobrecarregar as etapas do processo de produção e desencoraja os trabalhadores, que atuam nesse setor, a legalizarem o seu empreendimento, preferindo, assim, trabalhar em casa e utilizar como mão de obra integrantes da própria família.

A atividade extrativista das gemas é realizada, em grande medida, por garimpeiros e por pequenas empresas mineradoras. Calcula-se que cerca de 80% (oitenta) por cento das gemas nacionais tem como destino final a exportação seja em estado bruto ou lapidada. No entanto, a maior porcentagem desses minerais é exportada no estado bruto, anulando assim a possibilidade de aumentar o valor do produto final e comprometendo a geração de emprego, tendo em vista que esses minerais não são beneficiados no país (LEITE, 2007 e IBGM, 2010).

No que diz respeito à lapidação, os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo são os centros que mais se destacam e, conseqüentemente, os que mais tendem a contribuir para o desenvolvimento desse elo produtivo. O conhecimento utilizado na lapidação no Brasil é, na maioria das vezes, passado “de pai para filho”. Associado ao exposto, para atender a demanda desse segmento produtivo e dinamizar as exportações é necessário incrementar e incorporar inovações ao processo da lapidação, porém, a lapidação que prevalece no Brasil se dá de modo artesanal, principalmente para os minerais de grande valor. Não obstante as fragilidades apresentadas no elo de lapidação, Brasil detém capacidade de competitividade para lapidar minerais de qualidade de médio e de grande valor, abrangendo as lapidações atípicas ou diferenciadas (WATKINS, et al., 2009 e IBGM, 2010).

O setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins é composto por 93% (noventa e três) por cento de micro e pequenas empresas, bem como apresenta uma expressiva capacidade de geração de emprego (SOUSA, et al. 2020). A tabela 2, abaixo, sistematiza a quantidade de empregos gerados, pelo setor, no período compreendido entre 2007 a 2018, evidenciando, assim, a sua importância enquanto um segmento gerador de renda e de emprego, o que contribui, decisivamente, para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Tabela 2: Histórico de números de empregos gerados no setor de 2007 a 2018.

Ano	Extração de minério de metais preciosos	Beneficiamento de minérios de metais preciosos	Extração de gemas	Metalurgia dos metais preciosos	Lapidação de gemas	Fabricação de artefatos de joalheria	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	Comércio atacadista de joias, relógios, bijuterias e pedras preciosas	Comércio varejista de artigos de joalheria	Comércio varejista de artigos de relojoaria	Total
2018	12.313	530	1.347	874	825	9.718	6.486	6.398	31.796	6.255	76.542
2017	12.100	562	1.320	905	780	9.999	6.767	6.369	32.023	6.325	77.150
2016	11.984	640	1.313	919	847	10.214	6.875	6.667	33.211	6.348	79.018
2015	11.697	588	1.240	958	864	11.056	7.208	6.891	34.228	6.497	81.227
2014	12.046	1.208	1.177	947	909	11.779	8.018	7.393	34.605	6.407	84.489
2013	12.852	1.803	1.162	982	1.071	12.010	8.395	7.170	33.056	6.284	84.785
2012	12.715	2.119	786	1.082	1.207	12.414	7.975	6.176	31.138	5.873	81.485
2011	12.701	1.624	684	1.031	1.293	11.405	7.292	5.704	29.774	5.220	76.728
2010	10.649	1.437	733	1.056	1.032	11.568	6.701	5.316	28.387	4.704	71.583
2009	8.404	1.751	486	1.060	1.200	10.523	5.726	4.948	25.938	4.016	64.052
2008	7.709	1.627	840	1.082	1.254	10.885	4.295	4.155	24.678	3.666	60.191
2007	8.662	1.192	954	1.073	1.484	10.262	3.795	2.625	23.307	3.507	56.861

Fonte: IBGM, 2019.

Conforme exposto na tabela acima, entre os anos de 2007 e 2018, o setor de Gemas, Joias e Afins foi um importante gerador de empregos. De 2007 a 2013 observa-se que houve um crescimento progressivo na quantidade de emprego gerado por esse segmento produtivo, passando de um quantitativo de 56.861 em 2007 para um total de 84.735 em 2013, ano que apresentou a maior geração de emprego quando comparado aos anos anteriores constantes na tabela. Em 2014 esse somatório, praticamente, se mantém o mesmo, atingindo 84.489 empregos gerados. No entanto, cabe registrar que de 2016 a 2018 constata-se uma queda progressiva na quantidade de empregos gerados.

Historicamente o Brasil é um dos maiores exportadores de gemas e de metais preciosos, remontando ao século 18, quando foram descobertas as primeiras minas de diamantes em Minas Gerais, o que culminou na formação de um pólo industrial. Não obstante esse fato, Santos (2013) aponta que o país é relativamente “novo” na indústria joalheira internacional, com baixa



atuação, tendo em vista que o Brasil sempre teve o papel de fornecedor de gemas e de metais não se posicionando como produtor e exportador de joias. O design tem contribuído para a mudança desse cenário e tem sido determinante no processo de inserção das joias brasileiras no contexto joalheiro internacional.

Neste sentido, cabe mencionar que designers brasileiros fizeram parte de concursos internacionais, expondo joias com design próprio e original, as quais remetem à identidade do país, além de serem peças que exprimem beleza e primam pela qualidade. Isso só foi possível devido ao apoio dado pelo Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM) a artistas brasileiros, estimulando a sua participação em eventos, como exposições e feiras internacionais, além de realizar pesquisas ligadas à cadeia produtiva do setor de Gemas, Joias e Afins, com vistas a promover a consolidação dos diferentes elos produtivos que compõem esse segmento e de incentivar a sua inserção no comércio internacional (ANDRADE, 2006).

Para tanto, de acordo com o presidente do IBGM, Hécliton Santini Henriques (2005), o design é essencial como forma de agregação de valor e para garantir a autenticidade da joalheria brasileira, principalmente mediante a adoção de estratégias capazes de incrementar o seu ingresso no mercado externo a partir da valorização do design, da qualidade e da criatividade e não pelo preço da joia (HENRIQUES; SOARES. 2005).

Atualmente, o design brasileiro é apreciado em nível internacional, pois nas peças estão presentes características autênticas, alegres e coloridas, que retratam a identidade brasileira. O reconhecimento e apreço pelo design brasileiro, como vimos, já foram possíveis graças ao apoio do IBGM e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX Brasil, que juntos desenvolveram o Programa Setorial Integrado de Apoio às Exportações de Gemas e Joias (LEITE, 2007 e IBGM, 2010).

O Instituto Brasileiro de Gemas e Metais preciosos (IBGM) é uma organização privada nacional, que foi criada no ano de 1977. O instituto tem como objetivo principal incorporar e desenvolver os elos da cadeia produtiva de Gemas, joias e afins. O IBGM atua, de forma técnica, em três áreas distintas da empresa, ou seja no ambiente interno, trabalhando para capacitar a empresa da cadeia produtiva a ser competitiva no mercado, no ambiente externo, ajudando na abertura e desenvolvimento das empresas do segmento e no alcance das empresas ao mercado, contribuindo, assim, não só para a manutenção dessas empresas no mercado mas, sobretudo, para o seu desenvolvimento face à concorrência. O instituto tem o foco nos



empreendedores e indústrias de todos os segmentos da cadeia produtiva de Gemas, Joias e Afins, com maior destaque para as empresas e empreendedores sócios (IBGM, 2018).

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX Brasil é encarregada de oferecer para o exterior os serviços e produtos brasileiros, atraindo assim, investimentos para o país. A APEX atua de forma estratégica, apoiando e visando a inserção dos produtos e das empresas nacionais nos grandes e importantes eventos estrangeiros, com vistas a promover o seu fortalecimento, sobretudo, em âmbito internacional.

A Apex oferece diversos serviços que motivam as empresas a entrarem no mercado internacional, sendo: a inteligência de mercado, onde guiam as empresas para as melhores oportunidades internacionais, através de estudos e análises; a qualificação empresarial, preparando as empresas para os desafios do mercado internacional através de consultorias, capacitações e assessorias, incentivando assim a competitividade; a promoção de negócios e imagem visando melhorar a relação entre empresas brasileiras e parceiros internacionais, mantendo ativa e competitiva a empresa no mercado internacional, simplificando o ingresso no comércio estrangeiro; por fim, a atração de investimento que tem como objetivo aumentar investimentos já alcançados, fazendo com que o Brasil entre para os principais países foco dos investimentos. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos pretende ser a melhor do ramo até 2023, tendo isso como visão do negócio. (APEX, 2021).

Diante do exposto, percebe-se que a caracterização do setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins retrata a sua importância socioeconômica na medida em que gera empregos, contribui para a arrecadação e para a entrada de divisas no País. O seu comportamento em termos de comercialização em âmbito internacional, evidencia as potencialidades de crescimento desse segmento produtivo. No entanto, o surgimento de uma pandemia, causada pelo aparecimento do vírus COVID 19, afetou a dinâmica do funcionamento do sistema econômico em várias partes do mundo, inclusive, da economia brasileira e em virtude desse acontecimento inesperado analisar-se-á como ele surgiu e de que maneira vem afetando o setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins.

A PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia é a propagação de uma nova doença em todo o mundo. Esse termo é utilizado quando um surto que atinge uma região se espalha em diferentes continentes e continua a se espalhar de pessoa para pessoa. No



começo, a doença foi nomeada de 2019-n-CoV, nome que foi alterado em 11 de fevereiro de 2020 para o atual, Covid - 19 (SCHUELER, 2020 e BIO.FIOCRUZ, 2021).

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo betacoronavírus SARS-CoV-2. A transmissão é rápida, pois se transmite pelo ar e pelo contato pessoal. As formas mais comuns de disseminação são pelo espirro, gotas pequenas de saliva e tosse, sendo assim altamente contagiosa, com alto risco de sequelas e tem um alcance global. Os principais sintomas para a doença são febre, dificuldade de respirar e tosse.

Os coronavírus são um grande grupo de vírus comuns em muitos tipos diferentes de animais, incluindo humanos, camelos, vacas, gatos e morcegos. Os coronavírus dos animais, raramente, infectam as pessoas e depois se espalham de indivíduo para indivíduo, como o coronavírus global MERS-CoV, causador da síndrome respiratória do Oriente Médio e o SARS-CoV-2, causador do Covid-19. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2 (CORONAVÍRUS. ES, 2021; GOV. BR, 2021 e SERRANO 2021).

Diversos países adotaram uma série de medidas para diminuir a propagação do vírus e impedir a rápida evolução da pandemia. Essas medidas incluem casos de quarentena, incentivo à higiene das mãos e uso de máscaras, medidas de distanciamento social, incluindo o fechamento de escolas, universidades e comércios, proibição de diferentes tipos de atividades, restrição de viagens e conscientização de permanecer em casa. Essas medidas vêm sendo implementadas de forma gradual em diferentes países, com diferentes intensidades, e os resultados dessas restrições podem depender de aspectos socioeconômicos e culturais, dos sistemas políticos e de saúde, bem como dos procedimentos operacionais no processo de implementação das medidas (AQUINO, et al. 2020).

Os primeiros casos de Covid - 19 ocorreram na China, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, quando amostras coletadas de pacientes com pneumonia sem causa definida foram analisadas. A primeira vítima do vírus foi anunciada pelas autoridades chinesas em 11 de janeiro de 2020 e no dia 20 foi emitido o aviso de emergência sanitária no país. Em pouco tempo, casos foram registrados em países vizinhos, como Tailândia, Coreia e Japão e as medidas de segurança começaram a serem impostas como o fechamento de fronteiras, controle da entrada de pessoas em territórios nacionais e estrangeiros e o cumprimento da quarentena - período de isolamento por quarenta dias. Porém, em pouco tempo o vírus já havia se espalhado por todo mundo com um crescimento inimaginável e muitas vítimas, de forma que os dados de janeiro de 2022 revelam que o número de casos confirmados no mundo passou dos 307 milhões



de pessoas contaminadas e 5,49 milhões de mortes (BBC, 2020; MARQUES, et al. 2020 e RITCHIE, et al. 2022).

No Brasil, o primeiro caso registrado do vírus foi em 25 de fevereiro de 2020. Ele ocorreu em um cidadão de São Paulo, de 61 anos, que esteve na Itália. Após a confirmação laboratorial do caso, a pandemia do vírus se espalhou pelo país e em poucos meses os números de casos confirmados eram de 30.700 pessoas contaminadas e mais de 1.900 mortos. Desde então, teve início a corrida para desenvolver uma vacina que fosse eficaz contra o vírus. Algumas empresas desenvolveram vacinas que apresentavam eficácia em tempo recorde, em contrapartida, as mutações do vírus que foram surgindo podem afetar a eficácia das mesmas. Dados de janeiro de 2022 evidenciam que o número de casos confirmados pela contaminação do vírus atingiu 22,5 milhões de pessoas no Brasil e que o número de óbitos causados pelo vírus ultrapassou os 620 mil no país. O número de pessoas vacinadas com as duas doses ou dose única no Brasil é de 144.322.726, o que representa 67,66% da população (AQUINO, et al. 2020; SERRANO, 2021; BBC, 2020; G1, 2022).

Neste cenário cabe destacar o surgimento recente da nova variante, a Delta, que está se espalhando por países da Europa e Ásia. Estudos apontaram que essa nova variante se dissemina com maior facilidade e que é mais letal para aqueles que não foram vacinados e infectando também as pessoas já vacinadas. Os sintomas da variante se assemelham aos do vírus original, dor de cabeça e garganta, coriza, falta de ar, entre outros. Com isso, as autoridades de saúde reforçam a importância da vacinação e o uso contínuo das máscaras e álcool, assim como o distanciamento social (AQUINO, et al. 2020; SERRANO, 2021 e BBC, 2021).

A PANDEMIA E O SETOR BRASILEIRO DE GEMAS, JOIAS E AFINS

A pandemia do Covid-19 impactou a economia dos países, principalmente pelo *lockdown*, adotado em diversos lugares, fazendo com que muitos comércios fechassem as portas, aumentando, assim, o número de desempregados. Segundo a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), alguns dos setores brasileiros que mais sofreram impactos negativos na pandemia foram o ramo aéreo, de entretenimento, de transporte, de alimentação e as exportações (Gov.br, 2021 e FIA, 2020).

A seguir, foi feita uma análise das exportações do setor, as exportações são calculadas em valor FOB. Valor FOB é a abreviação de Free On Board, que significa em português



“Livre a Bordo”. É uma variedade de frete onde a responsabilidade da mercadoria e do valor dela é que quem a compra, a partir do momento que a mercadoria entra a bordo, no porto que é escolhido pelo comprador (CONTÁBILRIO, 2019).

Neste contexto, cabe analisar o comportamento do setor de Gemas, Joias e Afins em um período pandêmico. Em relação aos anos anteriores, é possível identificar uma queda significativa nas exportações de diferentes itens que compõem esse segmento, como joias, materiais preciosos ou semipreciosos, dentre outros, tendo em vista que no ano de 2019 esse setor foi responsável pela exportação de 170 milhões de dólares (valor FOB), com variação positiva de 23,3% em relação ao ano anterior. Esse mesmo segmento no ano de 2020 exportou 132 milhões de dólares (valor FOB), 38 milhões a menos que 2019, com uma variação negativa de -22,2% em relação ao ano de 2019. No ano de 2021, com os dados atualizados até o mês de junho, o segmento exportou 63,89 milhões de dólares (valor FOB), com variação de - 30% no mesmo período de 2020 (Comexstat, 2021). A seguir os dados apresentados estão representados no gráfico 1, que expõe claramente a queda nas exportações de Jóias, ourivesaria, seus artigos e outros artigos de matérias preciosas ou semipreciosas, entre os anos de 2019 e Junho de 2021.

Gráfico 1: Exportações de Jóias, ourivesaria, seus artigos e outros artigos de matérias preciosas ou semipreciosas.

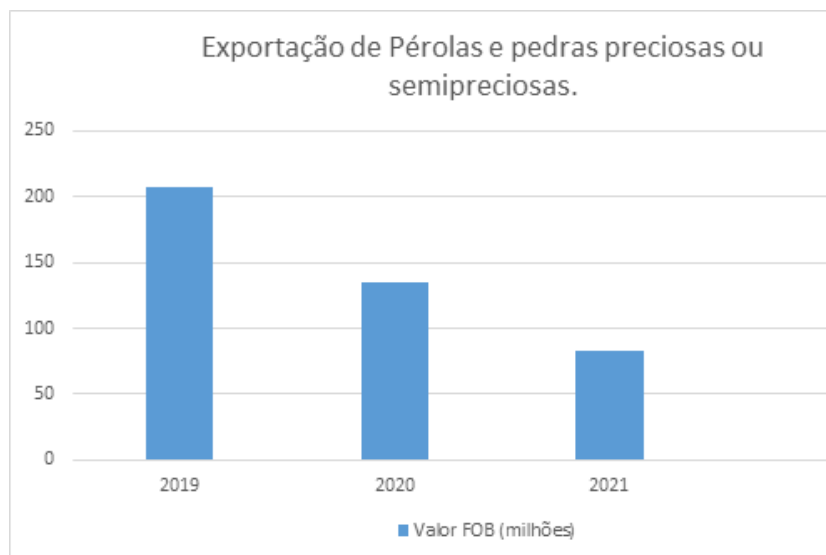


Fonte: Comex/MDIC, 2021.

Ao analisar os dados disponíveis para exportação de pérolas e pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto ou trabalhadas, também é possível identificar queda nas exportações no período entre 2019 e junho de 2021. No ano de 2019 foram exportados 207 milhões de dólares (valor FOB), com uma variação de 3,7% em relação ao ano anterior. Em 2020 teve uma queda de 34,9%, totalizando 135 milhões de dólares (valor FOB) exportados. No ano de 2021, até o mês de junho, houve uma variação positiva nos dados, de 35,9% em relação ao mesmo

período de 2020, com 82,48 milhões de dólares (valor FOB) exportados (Comexstat, 2021). A seguir, é possível observar no gráfico 2, abaixo, os dados que foram citados.

Gráfico 2: Exportação de Pérolas e pedras preciosas ou semipreciosas.



Fonte: ComexStat/MDIC, 2021.

A diminuição dessas exportações pode estar relacionada a diferentes fatores como a redução do volume produzido e o fechamento de fábricas e de empresas no período de restrição. Neste contexto, cabe destacar que as exportações diminuíram, substancialmente, no período em que a pandemia se apresentou de forma mais severa (FIA, 2020). Em uma entrevista publicada em 23 de Março de 2020 no site Hoje em Dia, Manoel Bernardes, presidente do Sindijoias, fala sobre o impacto que o setor sofreu pela pandemia da Covid-19,

Todas as indústrias serão afetadas, de alguma forma, na medida em que houver a limitação do acesso, da locomoção das pessoas, como forma de impedir a propagação do vírus. Mas eu penso no coronavírus como eu penso em 1981, quando o Brasil decretou a moratória, foi um impacto muito grande para nós. Em 1990, quando o Collor fez o sequestro da poupança, a gente se pergunta até hoje como atravessamos. Em 1998, a Crise Russa com a maxidesvalorização do Real do dia para noite. Todos os nossos produtos ficaram 100% mais caros da noite para o dia. A crise de 2008, que a gente atravessou também. No mundo muito globalizado, os impactos estarão globalizados, também. Você está muito mais preocupado, porque tem a ver com a saúde das pessoas. A gente deve ser mais cauteloso, mais cuidadoso, e certamente vai impactar negativamente a economia brasileira em geral e, particularmente, nos mercados de luxo (BERNARDES, 2020 <https://www.hojeemdia.com.br/mais/presidente-do-sindijoias-manoel-bernardes-levanta-desafios-do-setor-al%C3%A9m-do-impacto-da-pandemia-1.779576>. Acesso em: 08 Julho 2021).

Os impactos decorrentes da pandemia do COVID-19 no funcionamento e na dinâmica do comércio fez com que os empreendedores se adaptassem à nova situação. Algumas empresas migraram para as vendas online e não foi diferente para empresas do setor de Gemas, Joias e Afins. Bom exemplo de adaptação ao novo cenário foi a joalheria Vivara. A marca investiu no



treinamento de seus funcionários de vendas via Whatsapp e pelo telefone, captando boas fotos e vídeos das peças e levando até seus clientes, que não poderiam vê-las nas vitrines das lojas, devido ao isolamento social. Esse projeto de vendas da Vivara foi intitulado de Joias em Ação. A nova estratégia de vendas teve sucesso, a loja arrecadou cerca de cinquenta e oito milhões de reais (R\$58.000.000,00) pelos novos métodos de vendas digitais, resultado de apenas um trimestre no ano de 2021, cerca de cento e sessenta por cento (160%) a mais em relação a esse mesmo período do ano de 2020. Com os resultados positivos, está previsto a abertura de 50 novas lojas físicas e para Paulo Kruglensky, CEO da Vivara, juntamente com a abertura das novas lojas surge a necessidade de manter os diversos canais de vendas para seus clientes, físicos e digitais (BRANCO, 2021).

Esse crescimento no faturamento da Vivara pode ser constatado na tabela 3, que segue abaixo, bem como o crescimento no investimento, realizado pela empresa, na área de marketing.

Tabela 3: Receita bruta e despesas em marketing do primeiro trimestre da Vivara em 2020 e 2021.

Trimestre/Ano	1t/2020	1t/2021
Receita bruta de vendas em R\$ mil	331.879	339.918
Despesas com marketing em R\$ mil	8.484	12.707

Fonte: VIVARA: dados históricos, 2021. <https://ri.vivara.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/> Acessado em 07 de fevereiro de 2022.

Como mostra a tabela, no primeiro trimestre de 2021 a Vivara teve uma receita bruta de R\$ 339.918, o que representa 2,4% a mais quando comparado ao mesmo período de 2020, ocasião em que a empresa alcançou a receita de R\$ 331.870. A empresa também fez significativo investimento em marketing, passando de R\$ 8.484 no primeiro trimestre de 2020 para R\$ 12.707. no mesmo período em 2021, isto é 49,8% a mais do que no ano anterior.

Alguns eventos também foram adaptados para o meio online. O Instituto Brasileiro de Gemas e Metais preciosos (IBGM) organizou um evento totalmente online, voltado a empreendedores e empresas do ramo dos acessórios, como joias em prata, bijuterias e folheados, com o objetivo de melhorar a comunicação entre fornecedores e seus compradores. A realização foi juntamente com a 3Us!, que operou a plataforma e reuniu compradores estrangeiros para o evento. A empresa 3Us! assessora eventos e feiras internacionais, voltada a serviços de exportação e inserção no comércio internacional. (IBGM, 2020 e 3Us!, 2021).




Eventos presenciais relacionados ao setor também se adaptaram à nova realidade, por exemplo a feira JCK & Luxury. Esta feira é considerada a mais importante da América do Norte no segmento de gemas, joias, bijuterias e folheados. A feira foi realizada entre os dias 10 e 14 de agosto de 2020, de forma virtual, reuniu empreendedores e compradores do mercado relojoeiro e joalheiro para expor inovações e identificar oportunidades de negócios. O evento trouxe novas possibilidades de expansão para o setor e teve a participação de 25 empresas brasileiras, com o apoio do Precious Brazil em conjunto com a Apex-Brasil. Empreendedores brasileiros relataram que a participação na feira teve grande representatividade para seus negócios, como o aumento dos acessos às lojas virtuais, uma melhor forma de apresentação e de negociação dos seus produtos, além de transmitir segurança de que há espaço para a comercialização desses produtos no mercado internacional (IBGM, 2020 e Apex-Brasil, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se afirmar que o setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins apresenta potencialidades que se expressam tanto no volume e na diversidade de material gemológico encontrado no seu subsolo quanto no seu design criativo e singular. Ele se constitui em um segmento produtivo gerador de renda e de emprego e que possui enorme capacidade exportadora, o qual contribui para o desenvolvimento socioeconômico do país bem como é dotado de fragilidades que se manifestam em alguns elos da cadeia produtiva como, por exemplo, na lapidação. Esse importante setor produtivo parece ter sofrido impactos negativos decorrentes da pandemia provocada pelo Covid-19, na medida em que houve uma redução significativa do volume exportado além de uma possível redução da quantidade produzida e do fechamento de empresas que atuam nesse segmento.

Em contrapartida, em face da situação pandêmica, é notório que houve adaptações de empresas e de eventos ligados a esse setor com vistas a promover a dinamização do mesmo através do uso de plataformas digitais com o objetivo de incrementar o volume de vendas. Algumas empresas começaram a investir, substancialmente, no marketing digital e a oferecerem treinamento aos seus funcionários para que fossem realizadas vendas *online*, através de aplicativos ou ligações telefônicas, a exemplo do comportamento empresarial da joalheria Vivara, descrito neste artigo.

Diante desse cenário, pode-se constatar que a pandemia afetou de alguma forma, o funcionamento do comércio em geral e no que se refere, mais especificamente, o setor brasileiro de Gemas, Joias e Afins, tem-se que, no período pandêmico mais severo, houve quedas



significativas das exportações em relação aos anos anteriores, conforme demonstrado nesse artigo. Em contrapartida, para amenizar esse impacto negativo, as empresas e as feiras desenvolveram um novo formato e uma nova configuração de aproximação aos consumidores, tendo em vista que o contato físico e a presença nos eventos estavam proibidos, o que intensificou a migração para a realização de encontros *online*.

REFERÊNCIAS

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX - Brasil. **Quem Somos**. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 06 Julho 2021

ANDRADE, Josefa Batista de Oliveira. **Viabilidade de inserção competitiva do setor de joias de Pernambuco no comércio exterior**. 2006. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de pós-graduação em economia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4490/1/arquivo6109_1.pdf. Acesso em: 19 Junho 2021

AQUINO, Estela Maria Motta Lima Leão de. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e saúde coletiva** - ABRASCO, Rio De Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>. Acesso em: 07 Julho 2021


BERNARDES, Manoel. Presidente do Sindijoias, Manoel Bernardes levanta desafios do setor, além do impacto da pandemia. **Hoje em Dia**, S.I. 2020. Entrevista concedida a Flávia Ivo. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/mais/presidente-do-sindijoias-manoel-bernardes-levanta-desafios-do-setor-al%C3%A9m-do-impacto-da-pandemia-1.779576>. Acesso em: 08 Julho 2021

BRANCO, Leo. A lição da Vivara para o varejo físico pós-pandemia. **Exame** - coluna de negócios. [S.I], 24 Abril. 2021. Disponível em: <https://exame.com/negocios/a-licao-da-vivara-para-o-varejo-fisico-pos-pandemia/>. Acesso em: 03 Agosto 2021

BRASIL passa marca de 620 mil mortes por Covid; média móvel de casos fica acima de 32 mil por dia. **G1**. [S/I], 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/01/09/brasil-passa-marca-de-620-mil-mortes-por-covid-media-movel-de-casos-fica-acima-de-32-mil-por-dia.ghtml>. Acesso em: 10 Janeiro 2022

ComexVis. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 5 Julho 2021

COMO calcular valor FOB (Free on Board)?. **Contábil Rio**. Rio de Janeiro - RJ, 2019. Disponível em: <https://contabilrio.com.br/como-calcular-valor-fob-free-on-board/>. Acesso em: 02 Agosto 2021



COVID-19: o estudo americano que aumenta dúvidas sobre a real origem da pandemia. BBC News Brasil. [S/I], 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55149801>. Acesso em 07 Julho 2021

EMPRESAS brasileiras conquistam mercado internacional na edição online da maior feira de joias dos Estados Unidos. **ApexBrasil**. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/empresas-brasileiras-conquistam-mercado-internacional-na-edicao-online-da-maior-feira-de-joias-dos-estados-unidos/>. Acesso em: 04 Agosto 2021

HENRIQUES, Hécliton Santini; SOARES, Marcelo Monteiro. **Políticas e ações para a cadeia produtiva de gemas e joias**. IBGM/MDIC. Brasília: Brisa, 2005. Disponível em: https://cursosextensoao.usp.br/pluginfile.php/180964/mod_resource/content/1/cadeia%20produtiva%20brasileira.pdf. Acesso em: 22 Junho 2021

IBGM organiza rodada de negócio Virtual em parceria com a 3Us. **IBGM**. Disponível em: <https://ibgm.com.br/ibgm-organiza-rodada-de-negocio-virtual-em-parceria-com-a-3us/>. Acesso em: 03 Agosto 2021

IMPACTOS da Covid-19 na Exportação: **Panorama do Comércio Exterior**. Fundação Instituto de Administração - FIA, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/impactos-da-covid-19/>. Acesso em: 06 Julho 2021


INFORMAÇÕES sobre o novo coronavírus. **Bio Manguinhos - Fiocruz**, Rio De Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sua-saude/informacoes-sobre-doencas/informacoes-coronavirus>. Acesso em: 08 Julho 2021

Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos - IBGM. **Filosofia**. Disponível em: <https://ibgm.com.br/ibgm-e-2/>. Acesso em: 06 Julho 2021

LEITE, Rogério Viana. **Plano de desenvolvimento preliminar (PDP) do apl de gemas e joias do Distrito Federal**. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9290300-Plano-de-desenvolvimento-preliminar-pdp-do-apl-de-gemas-e-joias-do-distrito-federal.html>. Acesso em: 18 Junho 2021

MARQUES, Rita De Cassia. et al. A Pandemia de Covid-19: Interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. In: *REIS, Tiago Siqueira et al. (org.) Coleção História do tempo presente volume III*. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 1-314. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf . Acesso em: 10 Janeiro 2022

MERCADO se adapta e abre oportunidade para o setor <https://ibgm.com.br/mercado-se-adapta-e-abre-oportunidade-para-o-setor/>



MINISTÉRIO da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. **Governo Federal** - Ministério da Economia. S.I. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 07 Julho 2021

O SETOR de gemas e joias no Brasil. Brasília: IBGM, 2010. Disponível em: <https://silو.tips/download/o-setor-de-gemas-e-joias-no-brasil>. Acesso em: 20 Junho 2021

O SETOR em grandes números 2018: **Gemas, joias e metais preciosos.** São Paulo: IBGM, 2019. Disponível em: <https://ibgm.com.br/publicacao/publicacao-o-setor-em-grandes-numeros-2018/>. Acesso em: 21 Junho 2021

RIBEIRO, Hilton Manoel Dias. **Caracterização do setor de gemas, joias e metais preciosos no Brasil:** Perspectivas para inovação e desenvolvimento setorial. Brasília: SENAI, n 11, p. 9 - 16, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/295707025_CHARACTERIZACAO_DO_SETOR_D_E_GEMAS_JOIAS_E_METAIS_PRECIOSOS_NO_BRASIL. Acesso em: 19 Junho 2021

RITCHIE, Hannah. et al. **Coronavirus Pandemic (COVID-19) - Dados.** Inglaterra. 2022. Disponível em: '<https://ourworldindata.org/coronavirus>'. Acesso em: 10 Janeiro 2022

SANTOS, Priscila Pereira Dos. **Exportação de pedras preciosas, joias e afins: Um estudo do setor.** 2013. Trabalho de iniciação científica - Estágio Supervisionado do Curso de Comércio Exterior do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosGraduacao/Attachments/3237/PRISCILA%20PEREIRA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 20 Junho 2021

SERRANO, Carlos. A corrida por vacina contra covid-19 capaz de vencer qualquer variante. **BBC News Brasil.** <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56943467> Acesso: 04 Agosto 2021

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia.** Bio Manguinhos - Fiocruz, Rio De Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 07 Julho 2021

SOUSA, Linardy de Moura; NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa; DIAS, Samuel Campelo. Identificação dos arranjos produtivos locais (APLs) de Gemas e joias no Brasil: subsídios do desenvolvimento e comercialização. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 6, n. 9, p. 64661-64680, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16079/13161>. Acesso em: 17 Junho 2021

VARIANTE Delta da covid: os sinais que ameaçam fim da pandemia mesmo após vacinação. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58073915>. Acesso: 04 Agosto 2021.

VIVARA: dados históricos, 2021. <https://ri.vivara.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/> Acessado em 07 de fevereiro de 2022.



WATKINS, Jeffrey Michael. et al. **Relatório 56:** Perfil de gemas (diamantes e gemas de cor). Nova Lima: J. Mendo Consultoria, p. 112 - 113, 2009. Disponível em: http://www.jmendo.com.br/wp-content/uploads/2011/08/P30_RT56_Perfil_de_Gemas_xDiamante_e_Gemas_de_Corx.pdf. Acesso em: 23 Junho 2021

3Us!. **Quem Somos.** Disponível em: <https://3-us.com/quem-somos/>. Acesso em: 03 Agosto 2021